

Vitor Araújo nasceu em 1989, em Recife, cidade do Nordeste do Brasil. Iniciou seus estudos aos nove anos de idade, no Conservatório Pernambucano de Música. Destacou-se na infância e na adolescência pelos vários prêmios que recebeu em concursos de piano no Brasil. Aos 11 anos de idade foi premiado no Concurso Magda Taggiaferro, em São Paulo, e nos anos de 2001 e 2005, foi escolhido como Melhor Pianista e Melhor Intérprete de Música Brasileira no Concurso de piano Josefina Aguiar.

Já no início de sua carreira como concertista, aos 16 anos, despertou a ira de um dos mais renomados compositores eruditos brasileiros: Marlos Nobre, que ficou indignado com os improvisos que Vitor acrescentara à partitura original de sua peça “Frevo”. Desse desafeto público, surgiram as primeiras discussões acerca do trabalho do pianista, e de sua ousadia em mexer em obras eruditas consagradas.

Em Setembro de 2007, apresentou seu concerto num dos mais importantes festivais de música instrumental do país, a MIMO (Mostra Internacional de Música de Olinda). Mesmo apresentando-se ao lado de ícones como Naná Vasconcelos, Egberto Gismonti, Yamandú Costa, Hamilton Holanda, Isaac Karabtchevsky, e outros grandes e experientes nomes da música, foi considerado a melhor apresentação de todo o Festival pelo jornal **Diário de Pernambuco**. O **Estado de S. Paulo** taxou-o de “a grata surpresa”, o **Jornal do Brasil** abriu sua primeira página do Caderno de Cultura para falar exclusivamente do que chamou de novo fenômeno da música brasileira, enquanto a revista **Carta Capital** escreveu: “...Araújo tem de sobra uma capacidade: fazer o piano soar humano, simples.”

Em Dezembro do mesmo ano, grava seu primeiro trabalho ao vivo, “TOC”, no teatro histórico de sua cidade. O repertório do disco se baseia nos compositores eruditos brasileiros, como Villa-Lobos, Cláudio Santoro e Edino Krieger, mas passa também por outros gêneros musicais, como na interpretação de uma música da banda inglesa Radiohead. Foi lançado em Abril de 2008, nos formatos de DVD e CD. Em turnê, além das salas de concerto mais tradicionais do Brasil, Vitor transitou também por diversos festivais de rock e música independente do país.

Aclamado pela crítica, foi premiado pela APCA (Associação Paulista dos Críticos de Arte) considerado como a maior revelação da música brasileira em 2008. Também por Revelação do Ano, recebeu o Prêmio Nickelodeon, com votação popular dos telespectadores do canal infanto-juvenil. Ganhou também o prêmio de Melhor Trilha Sonora no Festival de Brasília de 2009, com sua música “Valsa pra Lua”.

A partir disso, se envolveu com artistas diversos do cenário nacional: Naná Vasconcelos, João Donato e Caetano Veloso, foram músicos mais experientes com os quais dividiu palco. Fora da música, fez parte do elenco do filme “Febre do Rato”, terceiro longa do diretor Cláudio Assis. Trabalhou no mesmo ano com José Celso Martinez, no histórico Teatro Oficina.

Em 23/11/2011 fez seu primeiro concerto internacional na cidade de Viena, na imponente Wiener Kozerthaus. Com a Berio-Saal lotada, teve de voltar ao palco várias vezes ao término do concerto, depois de ininterruptos aplausos do público austríaco.

Em Setembro do ano seguinte, lança seu primeiro disco de estúdio, “A/B”. O disco é dividido em duas partes: numa, está a sua primeira suíte, intitulada “Solidão”, com

peças pra piano, quinteto de cordas e vozes, de caráter fortemente etéreo e melancólico. Na segunda parte, o disco é tomado por um caráter bem mais experimental, e explora diversas formações e estilos. Com repertório formado principalmente de composições próprias, "A/B" foi bastante elogiado e considerado um dos melhores lançamentos do Brasil no ano de 2012 por diversos veículos midiáticos especializados em música.